

Adiada a votação da autonomia

A autonomia política para o Distrito Federal não entrou ontem na pauta de votação da Comissão de Sistematização da Constituinte. A morosidade na votação dos 8.374 destaques ao segundo substitutivo da nova Constituição contrariou a expectativa da Mesa de trabalhos da comissão de que a votação da autonomia ocorresse ontem. Agora a Mesa informa, que, a continuar a demora dos trabalhos, a autonomia do DF só entrará em pauta na próxima semana.

Ontem, os parlamentares membros da Comissão de Sistematização só votaram até o parágrafo 24, do Artigo 5º, do Capítulo I, do Título II, do substitutivo, que trata da concessão de asilo político no País. Até chegar à votação do Artigo 38, Capítulo V, do Título III do texto faltam mais de 100 itens para serem analisados pelos 93 constituintes da comissão.

No entanto, o deputado Sigmaringa Seixas (PMDB/DF) defendeu a morosidade dos trabalhos, "antes demorar na votação e o texto final agradar à maioria, do que, com a pressa, ocorrer o contrário", disse. Na sua previsão, a autonomia do DF deverá ser votada na segunda ou terça-feiras próximas.

O deputado revelou, ontem, que há "bolsões de resistência" em relação à autonomia do DF, inclusive dentro do PMDB. Segundo disse, a argumentação contra as eleições diretas para governador afirma que o Distrito Federal deve permanecer apenas como sede administrativa do País, já que não teria condições financeiras de se auto-sustentar.

Apesar de ser favorável às eleições diretas para governador, Sigmaringa Seixas, afirmou que as resistências neste sentido "são muito fortes". Razão pela qual começa a pensar na possibilidade de negociar as eleições diretas para prefeito do DF.

Este é um pensamento que já vem ganhando corpo na bancada do DF, como afirmou o deputado Francisco Carneiro (PMDB/DF): "Se as eleições para governador não sair, vamos tentar ao menos a de prefeito", disse. Pensamento que é compartilhado pelo senador Meira Filho (PMDB/DF).